

Receita líquida cresceu 8,3% sobre o 1T15, devido ao crescimento dos volumes negociados de derivativos e ações combinado com o aumento de outras receitas não relacionadas a volumes
Resultado operacional aumentou 20,9%; enquanto o crescimento no lucro líquido foi de 21,4%

1T16

VALOR DE MERCADO

R\$27,9 bilhões (31/03/2016)

AÇÕES EM CIRCULAÇÃO 1T16

Média ponderada: 1.786.388.503

Fim do período: 1.786.432.452

DESEMPENHO DA AÇÃO

jan/16 a mar/16: 32,4%

TELECONFERÊNCIAS

13 de maio de 2016

Senha: BM&FBOVESPA

Em português:

13h00 (Horário de Brasília)

Tels: +55 (11) 3193-1001

+55 (11) 2820-4001

Webcast:

www.ccall.com.br/bmfbovespa/1t16.htm

Em inglês:

11h00 (Brasília) /10h00 (NYC)

Brasil: +55 (11) 3193-1001

+55 (11) 2820-4001

EUA: +1 (866) 262-4553

Internacional: +1 (412) 317-6029

Webcast:

www.ccall.com.br/bmfbovespa/1q16.htm



São Paulo, 12 maio de 2016 – BM&FBOVESPA S.A. (código de negociação: BVMF3) divulga hoje os resultados do primeiro trimestre de 2016. O crescimento da receita na comparação com o 1T15 é devido à melhora dos volumes negociados nos segmentos de derivativos e ações, combinado com o aumento de outras receitas não relacionadas a volumes.

BM&FBOVESPA reafirma os orçamentos previamente anunciados para 2016 de: (i) despesas ajustadas¹ (OPEX) de R\$640 milhões a R\$670 milhões; e (ii) investimentos (CAPEX) de R\$200 milhões a R\$230 milhões.

Destaques dos resultados do 1T16:

- ✓ Receitas do Segmento BM&F cresceram 10,7% sobre o 1T15. O volume médio diário (ADV) aumentou 13,6% e a receita média por contrato (RPC) cresceu 1,5% na comparação com o 1T15;
- ✓ Receitas do Segmento Bovespa foram 2,8% maiores do que no 1T15, resultado de uma maior *turnover velocity*;
- ✓ Outras receitas não ligadas a volumes subiram 14,1% no período, refletindo principalmente ajustes nas políticas comerciais;
- ✓ Despesas ajustadas no 1T16 atingiram R\$144,3 milhões, alta de 4,1% sobre o 1T15; e
- ✓ R\$169,7 milhões de juros sobre capital próprio, totalizando distribuição de 50% do lucro líquido societário no 1T16.

O Diretor Presidente da BM&FBOVESPA, Edemir Pinto, comentou: “Nos últimos meses, avançamos com a nossa estratégia de longo prazo, em busca de novas oportunidades de crescimento e criação de valor para nossos acionistas. Anunciamos a conclusão bem sucedida das negociações entre os Conselhos de Administração da BM&FBOVESPA e da Cetip para a combinação entre ambas Companhias. Essa transação transformacional representará um marco sem paralelo nos mercados financeiro e de capitais brasileiros, a partir da criação de uma empresa de infraestrutura de mercado de classe mundial, com grande importância sistêmica, que aumentará a segurança, a solidez e a eficiência do mercado brasileiro. Agora, estamos focados em obter a aprovação dos acionistas nas Assembleias de 20 de maio e posteriormente as regulatórias. Também, avançamos na segunda fase da integração das *Clearings*, a qual agora iremos integrar as atividades da *Clearing* de ações, reduzindo a chamada de margem para os participantes de mercado sem aumentar o risco”.

O Diretor Executivo Financeiro e de Relações com Investidores, Daniel Sonder, destacou: “O aumento dos volumes negociados no final do trimestre, combinado com maiores receitas não relacionadas a volumes resultou em um forte desempenho operacional, com crescimento de dois dígitos na comparação com o 1T15. No início de abr/16, anunciamos a venda do restante da participação acionária do CME Group para obter recursos no contexto da proposta para combinação de negócios com a Cetip. Essa venda não altera a parceria estratégica com o CME Group, sendo que continuamos buscando, em conjunto, novos negócios e oportunidades tecnológicas. Estamos confiantes de que a combinação com a Cetip reforçará nossa habilidade em gerar fortes fluxos de caixa em várias linhas de negócios e através dos ciclos econômicos e de mercado. Além disso, estamos satisfeitos que a Companhia conseguirá financiar essa importante transação com uma combinação balanceada de venda de ativos (CME), uma quantia moderada de nova dívida e emissão de ações da BM&FBOVESPA aos acionistas da Cetip”.

Resumo da Demonstração de Resultados (em R\$ milhões)

	1T16	1T15	Variação 1T16/1T15	4T15	Variação 1T16/4T15
Receita Líquida	563,5	520,4	8,3%	543,2	3,7%
Despesas	(202,0)	(221,4)	-8,8%	(213,4)	-5,3%
Result. Operacional	361,5	299,0	20,9%	329,8	9,6%
Margem Operacional	64,1%	57,5%	669 bps	60,7%	343 bps
Result. Financeiro	160,5	61,6	160,7%	289,8	-44,6%
Lucro Líquido*	339,3	279,5	21,4%	(407,7)	-183,2%
LPA em R\$	0,264	0,217	21,6%	0,300	-11,9%
Despesas Ajustadas	(144,3)	(138,6)	4,1%	(170,4)	-15,3%

*Atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA.

¹ Despesas ajustadas pela: (i) depreciação e amortização; (ii) plano de concessão de ações – principal e encargos – e de opções de ações; (iii) combinação com a Cetip; e (iv) provisões, transferência de multas e programas de incentivo aos participantes de mercado.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO 1T16

RECEITAS

Receita total: atingiu R\$625,4 milhões, crescimento de 8,3% sobre o 1T15, resultado do crescimento dos volumes negociados dos segmentos de derivativos e ações, bem como do aumento das receitas não relacionadas a volumes.

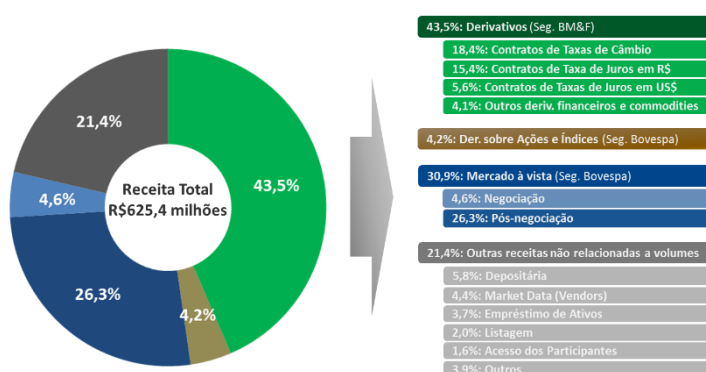
Receitas de negociação e pós-negociação nos mercados de derivativos e de ações representaram 78,7% da receita total no 1T16, alcançando R\$492,0 milhões, alta de 6,8% em relação ao 1T15.

Segmento BM&F – negociação, compensação e liquidação: atingiu R\$277,7 milhões (44,4% da receita total), 10,7% maior do que no 1T15, explicado pelo aumento de 13,6% no ADV no período (ver a seção desempenho por segmento).

Segmento Bovespa – negociação, compensação e liquidação: totalizou R\$224,1 milhões (35,8% da receita total), alta de 2,8% em comparação com 1T15. Receitas de negociação e pós-negociação (transações) somaram R\$219,7 milhões, crescimento de 2,4% no período (ver seção desempenho por segmento).

Os mercados de derivativos foram as principais fontes de receita da Companhia no trimestre (47,7% da receita total), sendo os derivativos financeiros e de mercadorias do Segmento BM&F responsáveis por 43,5% e as opções/termos sobre ações e índices no Segmento Bovespa representando outros 4,2%. Adicionalmente, as receitas referenciadas em Dólar representaram 28,5% da receita total da Companhia.

Distribuição das Receitas do 1T16² (% da receita total)



Outras receitas: receitas não relacionadas a volumes atingiram R\$123,5 milhões no 1T16 (19,8% da receita total), crescimento de 14,1% sobre o mesmo período do ano anterior. Os principais destaques foram:

- ✔ **Empréstimo de ativos:** atingiu R\$23,2 milhões no 1T16 (3,7% da receita total), 4,3% superior a do 1T15, explicada por alteração na política comercial, que entrou em vigor na segunda metade de jan/15.
- ✔ **Depositária, custódia e back-office:** totalizaram R\$36,5 milhões (5,8% da receita total), aumento de 16,4% sobre o 1T15, principalmente como resultado da nova política comercial, em vigor desde abr/15.
- ✔ **Market data (vendors):** a receita da venda de sinal de dados somou R\$27,3 milhões, (4,4% da receita total), alta de 43,8% sobre o 1T15, explicada, principalmente pela: (i) depreciação do Real frente ao Dólar, já que 65,1% dessa receita é referenciada na moeda norte-americana; e (ii) nova política comercial implementada em jul/15.

Receita líquida: a receita líquida subiu 8,3% em relação ao 1T15, totalizando R\$563,5 milhões no 1T16.

DESPESAS

Despesas: totalizaram R\$202,0 milhões no 1T16, queda de 8,8% na comparação com o 1T15, devido, principalmente, às despesas não recorrentes de R\$25,0 milhões, referentes à migração do plano de outorga de opções para o plano de concessão de ações (conforme Comunicado ao Mercado de 04 de fevereiro de 2015) e R\$6,8 milhões em provisões não recorrentes, ambos no 1T15.

Despesas ajustadas: atingiram R\$144,3 milhões no 1T16, aumento de 4,1% sobre o 1T15, significativamente abaixo da inflação média de 9,4%³ no período.

Reconciliação da Despesa Ajustada (em R\$ milhões)

	1T16	1T15	Variação 1T16/1T15	4T15	Variação 1T16/4T15
Despesas Totais	202,0	221,4	-8,8%	213,4	-5,3%
Depreciação	(23,8)	(30,6)	-22,2%	(26,0)	-8,5%
Concessão de Ações/Opções	(25,4)	(43,4)	-41,4%	(14,1)	80,4%
Combinação com Cetip	(1,0)	-	-	-	-
Provisões e outras	(7,5)	(8,8)	-15,5%	(2,8)	162,9%
Despesas Ajustadas	144,3	138,6	4,1%	170,4	-15,3%

² A distribuição das receitas do gráfico considera as linhas de receita "outras" do segmento Bovespa e "câmbio" e "ativos" do segmento BM&F, conforme reportado nas demonstrações financeiras auditadas (nota 20), dentro de outras receitas não ligadas à volume.

³ Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado 12 mês entre abr/15 e mar/16; Fonte: IBGE <http://www.ibge.gov.br/>.

Pessoal: totalizou R\$106,3 milhões no 1T16, queda de 16,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido a despesas não recorrentes no 1T15 de R\$25,0 milhões referentes a migração dos planos de incentivo de longo prazo da Companhia mencionado acima. As despesas relacionadas ao plano de concessão de ações somaram R\$25,4 milhões no 1T16 e incluem: (i) R\$13,1 milhões relacionada ao principal; e (ii) R\$12,3 milhões de provisão de encargos sobre o principal, que serão pagos no momento da entrega das ações aos beneficiários.

✔ **Pessoal ajustada:** queda de 3,1% sobre o 1T15, totalizando R\$80,9 milhões, devido, primordialmente, ao aumento no 1T16 de despesas com pessoal capitalizadas em projetos, principalmente no desenvolvimento da fase de ações da Clearing BM&FBOVESPA, cujo montante foi R\$4,0 milhões superior ao 1T15, e R\$6,8 milhões referentes a provisões não recorrentes contabilizadas no 1T15.

Reconciliação da Despesa de Pessoal Ajustada (em R\$ milhões)

	1T16	1T15	Variação 1T16/1T15	4T15	Variação 1T16/4T15
Despesas com Pessoal	106,3	126,8	-16,2%	106,5	-0,2%
Concessão de Ações/Opções	(25,4)	(43,4)	-41,4%	(14,1)	80,4%
Despesas de Pessoal Ajustadas	80,9	83,5	-3,1%	92,5	-12,5%

Processamento de dados: totalizaram R\$35,9 milhões, alta de 24,3% em relação ao 1T15, devido, principalmente: (i) ao aumento das despesas com manutenção relacionadas ao novo Data Center; (ii) contratação de prestadores de serviços; e (iii) ao ajuste nos contratos de manutenção de TI pelo câmbio e pela inflação.

Depreciação e amortização: totalizou R\$23,8 milhões, queda de 22,2% na comparação com o 1T15, decorrente da: (i) conclusão da depreciação e amortização de equipamentos e sistemas; (ii) aumento do montante de depreciação e amortização de equipamentos e softwares incorporados como parte do custo de desenvolvimento de projetos, notadamente na fase de ações da Clearing BM&FBOVESPA; e (iii) aumento da vida útil dos equipamentos de TI.

Diversas: totalizaram R\$16,4 milhões, queda de 6,6% na comparação ano contra ano, devido a menor despesa com provisões.

OUTROS DESTAQUES FINANCEIROS

Disponibilidades e aplicações financeiras: a disponibilidade de caixa e investimentos financeiros de curto e longo prazo ao final de mar/16 totalizaram R\$5.660,4⁴ milhões. Desse valor, R\$1.356,8 milhões estavam relacionados, principalmente, às garantias de terceiros depositadas em dinheiro nas *clearings* da Companhia e R\$1.009,3 milhões a recursos restritos vinculados à estrutura de salvaguardas das *clearings*. Os recursos disponíveis ao final do trimestre totalizaram R\$2.649,8 milhões (incluindo recursos da alienação de 20% das ações detidas pela Companhia no CME Group em set/15).

Endividamento: ao final do 1T16, a Companhia possuía endividamento bruto de R\$2.222,2 milhões (incluindo principal da dívida mais juros acumulados), composto por US\$612,0 milhões em *senior unsecured notes* emitidas em jul/10 com vencimento em 2020 (“Dívida 2020”). Essa dívida caiu 9,5% comparada a 31 de dezembro de 2015, como consequência da valorização do real perante o dólar. A partir do final de mar/16, o principal Dívida 2020 está protegido de variação cambial, conforme descrito abaixo.

Resultado Financeiro: resultado financeiro atingiu R\$160,5 milhões no 1T16, alta de 160,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. As receitas financeiras cresceram 111,1%, totalizando R\$229,5 milhões no 1T16, explicadas principalmente pelo: (i) aumento da taxa de juros e do caixa médio no período, que inclui os recursos da venda, em set/15, de 20% das ações do CME Group detidas pela Companhia; (ii) R\$32,2 milhões relacionados aos dividendos recebidos do CME Group, que passou a ser contabilizado como receita financeira após a descontinuidade do método de equivalência patrimonial no 3T15; e (iii) impacto de R\$34,1 milhões, sem efeito caixa, relacionados à variação cambial do Real versus Dólar no período de 29 a 31 de março sobre a Dívida 2020, conforme detalhado abaixo. Por outro lado, as despesas financeiras cresceram 46,3%, devido à apreciação da moeda norte-americana frente ao Real neste período, que afeta o juros da Dívida 2020.

Contratação de Instrumentos Financeiros para Proteção (Hedge):

No final do 1T16, a Companhia contratou operações com derivativos como instrumentos de proteção contra as variações cambiais do Real versus Dólar sobre as ações do CME Group e sobre a Dívida 2020⁵.

Hedge de Fluxo de Caixa das ações do CME Group (utilizando *non-deliverable forwards* – NDFs): posição vendida de NDFs no montante de US\$1.262 milhões para se proteger de variação cambial sobre as ações do CME Group.

Hedge de Valor Justo para o principal da Dívida 2020 (*swap*): posição comprada em Dólar e posição vendida em CDI (passivo equivalente a 79,1% do CDI), no montante de US\$612 milhões, para proteção de variação cambial do Real versus Dólar somente do principal da Dívida 2020. O pagamento dos juros da dívida, de aproximadamente US\$40 milhões por ano, continuam expostos às variações cambiais do Real versus Dólar.

As operações foram contratadas concomitantemente em algumas operações entre 29 e 31 de março de 2016, o que levou parte do saldo da Dívida 2020 a ficar descoberto durante este curto período. Consequentemente, a variação cambial do Real versus Dólar sobre a

⁴ Não inclui o valor referente às ações do CME Group, Bolsa Mexicana de Valores e Bolsa de Comercio de Santiago de propriedade da BM&FBOVESPA, que são tratados como um investimento financeiro no montante de R\$4.837,0 milhões no final de mar/16.

⁵ Entre 14 de setembro de 2015 e 29 de março de 2016, a Companhia adotava hedge contábil de fluxo de caixa entre o investimento no CME Group e a dívida emitida no exterior.

parcela não protegida da Dívida 2020 nesses três dias, gerou um efeito positivo de R\$34,1 milhões na linha de receita financeira, sem impacto caixa. Considerando que a partir de 1 de abril, o valor do *swap* cobre integralmente o estoque da Dívida 2020, a Companhia acredita que não haverá mais impactos no resultado decorrente de variação cambial do Real versus Dólar sobre o principal da Dívida 2020.

Imposto de Renda e Contribuição Social: totalizaram R\$182,5 milhões no 1T16. O imposto corrente somou R\$13,3 milhões, sendo composto por R\$11,0 milhões em provisão de imposto sobre os dividendos recebidos do CME Group e R\$2,3 milhões em impostos pagos pelo Banco BM&FBOVESPA, com impacto caixa. O imposto de renda e a contribuição social diferidos de R\$169,2 milhões, sem impacto caixa, são compostos pelas diferenças temporárias da amortização fiscal do ágio que totalizaram R\$135,3 milhões no 1T16 e pela criação de diferido que somou R\$33,9 milhões, dos quais R\$11,5 milhões referem-se à variação cambial do Real versus Dólar sobre a parcela não protegida da Dívida 2020 (34% do valor de R\$34,1 milhões descrito acima).

Lucro líquido (atribuído aos acionistas): foi de R\$339,3 milhões, alta de 21,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo do aumento no resultado operacional e do maior resultado financeiro.

CAPEX: investimentos totalizaram R\$60,9 milhões no 1T16, dos quais R\$60,3 milhões foram destinados à tecnologia e infraestrutura, em especial a fase de ações da Clearing BM&FBOVESPA. O intervalo de orçamento de investimentos é de R\$200 milhões a R\$230 milhões para 2016.

Proventos: em 12 de maio de 2016, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de juros sobre capital próprio no montante de R\$169,7 milhões, a serem pagos em 6 de junho de 2016 com base no registro de acionistas de 23 de maio de 2016, totalizando 50% do lucro líquido societário no 1T16.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Segmento BM&F: O volume médio diário negociado nesse segmento atingiu 3,1 milhões de contratos no 1T16, alta de 13,6% sobre o 1T15. Esse crescimento é explicado pelo aumento de 82,7% no volume de Mini contratos, especialmente em Mini contratos de Câmbio, e pelo crescimento de 6,9% no volume de contratos de Taxa de Juros em R\$, os mais negociados do segmento, representando 47,4% do total.

A receita por contrato média foi de R\$1,495 no 1T16, alta de 1,5% sobre o 1T15. A alta da RPC dos contratos de Taxa de Câmbio, de Taxa de Juros em US\$ e dos Mini contratos de Câmbio, cujos preços cobrados são referenciados em dólar⁶, foi parcialmente neutralizada pela combinação da: (i) maior participação de Mini contratos (de 16,2% do total no 1T15 para 26,0% do total no 1T16) que possuem RPC menor que a média do segmento; e (ii) queda de 3,8% da RPC média dos contratos de Taxa de Juros em R\$ em decorrência do crescimento dos contratos de curto prazo sobre os contratos de longo.

Segmento Bovespa: o volume médio diário negociado (ADTV) nesse segmento atingiu R\$6,96 bilhões no 1T16, alta de 4,6% sobre o mesmo período do ano anterior, principalmente explicado pelo aumento do nível de atividade, medido pelo *turnover velocity*, que atingiu 85,6% no 1T16, versus 71,8% no 1T15. O maior nível de atividade em mar/16, que atingiu 104,3%, impactou a *turnover velocity* do trimestre. Por outro lado, a capitalização de mercado média apresentou queda de 13,6% no período, totalizando R\$1,90 trilhão no 1T16.

As margens de negociação/pós-negociação desse segmento mantiveram-se praticamente estáveis no período, passando de 5,292 bps no 1T15 para 5,264 bps no 1T16.

Outras linhas de negócio:

✓ Tesouro Direto atingiu novo recorde, tendo o estoque médio em custódia aumentado 79,0% na comparação ano contra ano, totalizando R\$26,9 bilhões. O número médio de investidores também atingiu novo recorde de 278,0 mil no 1T16.

ATUALIZAÇÃO DAS INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

Clearing BM&FBOVESPA (integração da Pós-negociação): no final de 2015, a Companhia concluiu o desenvolvimento tecnológico da segunda fase da Clearing BM&FBOVESPA, que integrará os processos de pós-negociação dos mercados de ações e renda fixa corporativa com os implantados na primeira fase, a de derivativos. Dando continuidade ao cronograma, no 1T16, os testes integrados e as certificações com os participantes de mercado tiveram continuidade e, assim que finalizados, serão seguidos da fase de produção paralela, que replicará no ambiente de testes todas as transações realizadas no ambiente de produção. A data final para a migração dependerá dos resultados dos testes, assim como da autorização regulatória.

Formadores de Mercado: dando continuidade à expansão dos programas de formadores de mercado, foram lançados ao longo do 1T16 três novos programas para o mercado de opções sobre ações e índices e quatro para o mercado de derivativos financeiros e commodities. No final do trimestre, havia 35 programas de formadores de mercado ativos versus 15 programas no final do 1T15. Também no 1T16, a BM&FBOVESPA divulgou o início do credenciamento de Formador de Mercado para o Contrato Futuro de Cupom de IPCA, cuja a atuação teve início em maio.

Investimento na Bolsa Mexicana de Valores: a BM&FBOVESPA anunciou em abril a aquisição de cerca de 4% da Bolsa Mexicana de Valores, em um investimento de aproximadamente R\$136 milhões. Esse movimento faz parte do projeto estratégico da Companhia de investir em participações minoritárias em bolsas de valores na América Latina, buscando explorar oportunidades de cooperação e desenvolvimento de produtos e mercados.

⁶ Considera a variação da PTAX média de fechamento no final dos meses de dez/14, jan/15 e fev/15 (base para o 1T15) e dez/15, jan/16 e fev/16 (base para o 1T16).

Desinvestimento das ações detidas no CME Group: em 7 de abril de 2016 a Companhia vendeu sua participação de 4% no CME Group de forma a obter recursos para a combinação de negócios com a Cetip. Os recursos da venda encontram-se investidos em aplicações financeiras em Reais. A BM&FBOVESPA e o CME Group esperam dar continuidade à duradoura e bem sucedida parceria, continuando a trabalhar em conjunto para manter a cooperação tecnológica e o desenvolvimento e listagem cruzada de produtos nas respectivas bolsas.

Combinação da BM&FBOVESPA e da Cetip: em 8 de abril de 2016 foi divulgada a recomendação, pelos respectivos Conselhos de Administração, da proposta de combinação das operações das duas companhias. Os méritos da operação entre a BM&FBOVESPA e a Cetip se estendem aos reguladores, clientes e acionistas, de forma que, esta combinação de talentos e forças representará um marco sem paralelo nos mercados financeiro e de capitais brasileiros, a partir da criação de uma empresa de infraestrutura de mercado de classe mundial, com grande importância sistêmica, preparada para competir em um mercado global cada vez mais sofisticado e desafiador, aumentando a segurança, a solidez e a eficiência do mercado brasileiro. É importante destacar que a operação será submetida à aprovação dos acionistas das duas companhias em suas respectivas Assembleias, convocadas para 20 de maio de 2016, e dos órgãos reguladores, quais sejam CVM, Banco Central do Brasil e CADE (“Conselho Administrativo de Defesa Econômica”).

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

(em R\$ milhões)	1T16	1T15	Variação 1T16/1T15	4T15	Variação 1T16/4T15
Lucro Líquido*	339,3	279,5	21,4%	(407,7)	-183,2%
Concessão de Ações/Opções (recorrente líquida de imposto)	16,8	12,1	38,4%	7,8	116,0%
Passivo Diferido (benefício fiscal do ágio)	135,3	137,5	-1,6%	137,5	-1,6%
Equiv. Patrimonial (líq. de imposto)	(19,6)	(37,8)	-48,2%	(173,7)	-88,7%
Imposto a Compensar Pago no Exterior	-	-	-	59,1	-
Ajustes JCP	-	-	-	(200,8)	-
Des. do Método de Equivalência (líquido de imposto)	-	-	-	14,6	-
Redução ao Valor Recuperável de Ativos (líquido de imposto)	-	-	-	1.097,4	-
Lucro Líquido Ajustado	471,8	391,3	20,6%	534,1	-11,7%

* Atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA.

RESUMO DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVO (em milhares de Reais)	31/03/2016	31/12/2015	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em milhares de Reais)	31/03/2016	31/12/2015
Circulante	9.070.336	8.673.786	Circulante	3.107.852	2.096.785
Disponibilidades	455.763	440.845	Garantias recebidas em operações	1.298.204	1.338.010
Aplicações Financeiras	8.257.658	7.798.529	Outras	1.809.648	758.775
Outros	356.915	434.412	Não Circulante	4.897.504	5.859.897
Não Circulante	17.636.205	17.635.109	Emissão de dívida no exterior	2.192.944	2.384.084
Realizável a longo prazo	1.934.169	1.961.426	Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.502.366	3.272.276
Aplicações financeiras	1.783.927	1.815.620	Outros	202.194	203.537
Outros	150.242	145.806	Patrimônio líquido	18.701.185	18.352.213
Investimentos	30.255	30.635	Capital social	2.540.239	2.540.239
Imobilizado	460.034	453.094	Reserva de capital	14.265.294	14.300.310
Intangível	15.211.747	15.189.954	Outras	1.885.385	1.501.550
Ágio	14.401.628	14.401.628	Participação dos acionistas não-controladores	10.267	10.114
Total do ativo	26.706.541	26.308.895	Total do passivo e patrimônio líquido	26.706.541	26.308.895

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADA

<i>(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)</i>	1T16	1T15	Varição 1T16/1T15	4T15	Varição 1T16/4T15
Receita Total	625.387	577.301	8,3%	603.290	3,7%
Neg. e/ou Liq - BM&F	277.736	250.939	10,7%	258.822	7,3%
Derivativos	272.308	246.208	10,6%	253.168	7,6%
Câmbio	5.428	4.731	14,7%	5.654	-4,0%
Ativos	-	-	-	-	-
Neg. e/ou Liq. - Bovespa	224.132	218.096	2,8%	222.807	0,6%
Negociação - emolumentos de pregão	36.019	35.190	2,4%	38.591	-6,7%
Transações - compensação e liquidação	183.704	179.459	2,4%	177.806	3,3%
Outras	4.409	3.447	27,9%	6.410	-31,2%
Outras receitas	123.519	108.266	14,1%	121.661	1,5%
Empréstimos de valores mobiliários	23.156	22.206	4,3%	25.463	-9,1%
Listagem de valores mobiliários	13.555	12.073	12,3%	12.233	10,8%
Depositária, custódia e back-office	36.465	31.318	16,4%	27.724	31,5%
Acesso dos participantes de negociação	9.779	9.830	-0,5%	9.833	-0,5%
Vendors - cotações e info. de mercado	27.298	18.981	43,8%	30.234	-9,7%
Banco BM&FBOVESPA	9.326	7.162	30,2%	9.991	-6,7%
Outras	3.940	6.696	-41,2%	6.183	-36,3%
Deduções da receita	(61.879)	(56.858)	8,8%	(60.060)	3,0%
PIS e Cofins	(53.633)	(49.496)	8,4%	(51.980)	3,2%
Impostos sobre serviços	(8.246)	(7.362)	12,0%	(8.080)	2,1%
Receita líquida	563.508	520.443	8,3%	543.230	3,7%
Despesas	(202.037)	(221.421)	-8,8%	(213.394)	-5,3%
Pessoal e encargos	(106.275)	(126.839)	-16,2%	(106.539)	-0,2%
Processamento de dados	(35.856)	(28.853)	24,3%	(31.993)	12,1%
Depreciação e amortização	(23.814)	(30.593)	-22,2%	(26.035)	-8,5%
Serviços de terceiros	(8.614)	(7.135)	20,7%	(11.416)	-24,5%
Manutenção em geral	(3.740)	(3.047)	22,7%	(4.332)	-13,7%
Comunicações	(1.604)	(2.332)	-31,2%	(1.341)	19,6%
Promoção e divulgação	(1.581)	(1.631)	-3,1%	(3.910)	-59,6%
Impostos e taxas	(1.821)	(1.502)	21,2%	(2.740)	-33,5%
Honorários do conselho/comitês	(2.307)	(1.907)	21,0%	(2.355)	-2,0%
Diversas	(16.425)	(17.582)	-6,6%	(22.733)	-27,7%
Resultado operacional	361.471	299.022	20,9%	329.836	9,6%
Margem operacional	64,1%	57,5%	669 bps	60,7%	343 bps
Redução ao valor recuperável de ativos	-	-	-	(1.662.681)	-
Resultado de equivalência patrimonial	-	46.888	-	-	-
Resultado financeiro	160.543	61.585	160,7%	289.822	-44,6%
Receitas financeiras	229.507	108.731	111,1%	336.327	-31,8%
Despesas financeiras	(68.964)	(47.146)	46,3%	(46.505)	48,3%
Resultado antes da tributação sobre o lucro	522.014	407.495	28,1%	(1.043.023)	-150,0%
Imposto de renda e contribuição social	(182.534)	(127.747)	42,9%	635.537	-128,7%
Corrente	(13.297)	(11.417)	16,5%	170.156	-107,8%
Diferido	(169.237)	(116.330)	45,5%	465.381	-136,4%
Lucro líquido do período	339.480	279.748	21,4%	(407.486)	-183,3%
Margem Líquida	60,2%	53,8%	649 bps	-75,0%	13.526 bps
Atribuídos aos:					
Acionistas da BM&FBOVESPA	339.327	279.476	21,4%	(407.747)	-183,2%
Margem Líquida	60,2%	53,7%	652 bps	-75,1%	13.528 bps
Participação dos não controladores	153	272	-43,8%	261	-41,4%
Média Ponderada de ações em circulação	1.786.388.503	1.801.717.069	-0,9%	1.782.094.906	0,2%
LPA atrib. aos acionistas da BM&FBOVESPA (em R\$)	0,189951	0,155116	22,5%	(0,228802)	-183,0%
Lucro Líquido Ajustado	471.801	391.316	20,6%	534.059	-11,7%
Despesas Ajustadas	(144.341)	(138.614)	4,1%	(170.435)	-15,3%
LPA ajustado (em R\$)	0,264109	0,217190	21,6%	0,299680	-11,9%

DADOS OPERACIONAIS – SEGMENTO BM&F

EVOLUÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NEGOCIADO (milhares de contratos)

Contratos	1T16	1T15	1T16/1T15 (%)	4T15	1T16/4T15 (%)
Taxas de Juros em R\$	1.455,6	1.361,1	6,9%	1.036,3	40,5%
Taxas de Câmbio	435,5	510,0	-14,6%	405,4	7,4%
Índices de Ações	105,6	95,3	10,8%	108,6	-2,7%
Taxas de Juros em US\$	271,6	295,8	-8,2%	285,8	-5,0%
Commodities	6,6	7,3	-9,4%	5,2	28,3%
Mini contratos	799,0	437,2	82,7%	600,1	33,1%
Total	3.073,9	2.706,8	13,6%	2.441,3	25,9%

EVOLUÇÃO DA RECEITA POR CONTRATO MÉDIA (R\$)

Contratos	1T16	1T15	1T16/1T15 (%)	4T15	1T16/4T15 (%)
Taxas de Juros em R\$	1,140	1,185	-3,8%	1,329	-14,2%
Taxas de Câmbio	4,415	3,121	41,5%	4,425	-0,2%
Índices de Ações	1,847	2,120	-12,9%	2,135	-13,5%
Taxas de Juros em US\$	2,156	1,678	28,5%	1,996	8,0%
Commodities	2,396	2,551	-6,1%	3,024	-20,8%
Mini Contratos	0,270	0,149	81,4%	0,274	-1,4%
Total	1,495	1,473	1,5%	1,701	-12,1%

DADOS OPERACIONAIS – SEGMENTO BOVESPA

VOLUME MÉDIO DIÁRIO NEGOCIADO (em milhões de R\$)

Mercado	1T16	1T15	1T16/1T15 (%)	4T15	1T16/4T15 (%)
Ações e seus derivativos	6.954,5	6.648,8	4,6%	6.862,4	1,3%
Ações à vista	6.646,4	6.429,5	3,4%	6.631,3	0,2%
Derivativos	308,0	219,3	40,5%	231,1	33,3%
Opções sobre ações e índices	251,4	155,3	61,9%	167,2	50,3%
Termo de ações	56,6	64,0	-11,5%	63,8	-11,3%
Renda fixa e outros à vista	2,3	0,8	196,9%	2,6	-10,9%
TOTAL	6.956,8	6.649,6	4,6%	6.865,0	1,3%

NÚMERO MÉDIO DIÁRIO DE NEGÓCIOS (milhares)

Mercado	1T16	1T15	1T16/1T15 (%)	4T15	1T16/4T15 (%)
Ações e seus derivativos	1.071,1	913,5	17,2%	967,2	10,8%
Ações à vista	1.007,0	853,5	18,0%	916,2	9,9%
Derivativos	64,1	60,0	6,8%	50,9	26,0%
Opções sobre ações e índices	63,7	59,5	7,0%	50,4	26,3%
Termo de ações	0,4	0,5	-10,8%	0,5	-9,0%
Renda fixa e outros à vista	0,011	0,007	50,7%	0,007	53,4%
TOTAL	1.071,1	913,6	17,2%	967,2	10,8%

OUTRAS ESTATÍSTICAS OPERACIONAIS

	1T16	1T15	1T16/1T15 (%)	4T15	1T16/4T15 (%)
Capitaliz. de Mercado Média (R\$ bilhões)	1.897,2	2.203,2	-13,9%	2.061,1	-8,0%
Ibovespa Médio (preço de fechamento)	43.495	49.624	-12,3%	46.354	-6,2%
Volume Médio Custodiado (R\$ bilhões)	938,6	1.090,9	-14,0%	980,8	-4,3%
Volume Médio Custodiado – ex-ADRs e invest. Estrang. (R\$ bilhões)	338,1	410,6	-17,6%	363,8	-7,1%
Número de Contas de Custódia – média	581.509	592.279	-1,8%	581.370	0,0%
Tesouro Direto (estoque médio em custódia - R\$ bilhões)	26,9	15,0	79,0%	22,5	19,7%
ETFs (volume médio diário - R\$ milhões)	206,2	153,1	34,7%	171,3	20,4%
Empresas listadas	445	454	-2,0%	450	-1,1%
Turnover Velocity anualizada	85,8%	71,8%	1.406 bps	79,1%	669 bps

MARGEM DE NEGOCIAÇÃO (pontos-base)

Mercado	1T16	1T15	1T16/1T15 (%)	4T15	1T16/4T15 (%)
Ações e seus derivativos	5,263	5,290	-0,03 bps	5,246	0,02 bps
Ações à vista	4,847	4,986	-0,14 bps	4,959	-0,11 bps
Derivativos	14,222	14,202	0,02 bps	13,483	0,74 bps
Opções sobre ações e índices	14,491	14,698	-0,21 bps	13,667	0,82 bps
Termo de ações	13,030	12,999	0,03 bps	12,999	0,03 bps
TOTAL	5,264	5,292	-0,03 bps	5,254	0,01 bps